

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Felipe Alves¹

Bruna Faedo Costa²

Raquel Maiéli Bagatini³

Larissa Silva Andrade⁴

Layane Lina Maia Taveira⁵

Pedro Lucas Vogt⁶

Junior Juliani⁷

Tainara Lais Buratti⁸

Gabriela Sandri⁹

Dalila Moter Benvegnú¹⁰

Indivíduos privados de liberdades podem acumular alguns problemas, dentre eles o perfil do estado nutricional alterado, classificado pelo índice de massa corporal (IMC), com o foco principalmente nas classificações de sobrepeso/obesidade. Dependendo do grau de excesso de peso, pode ser associado ao sedentarismo, resultando em aparecimentos de DCNT e diminuição da qualidade de vida. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar o perfil antropométrico, a prática de atividade física e suas relações em indivíduos privados de liberdade. A pesquisa apresentou caráter transversal, realizada com 119 indivíduos privados de liberdade do sexo masculino com idade entre 18 a 57 anos, residentes na penitenciária de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. A aferição do peso e altura foram feitas na sala de aula do presídio. A altura foi a estimativa a partir da envergadura e para medida do peso foi utilizada uma balança digital comercial. Para o cálculo do IMC, foi utilizada a formula kg/altura^2 e a classificação da OMS. Para saber se eles praticavam atividade física ou não, foi realizada uma anamnese produzida pelos autores, onde continha

¹ Graduando do curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: fe_udo@hotmail.com

² Mestranda em ciências aplicadas a saúde, Unioeste, contato: brunafaedocosta@hotmail.com

³ Mestranda em ciências aplicadas a saúde, Unioeste, contato: raquelmaieli@hotmail.com

⁴ Graduando do curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: larissa.andrade@estudante.ufs.edu.br

⁵ Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: layane.maia@hotmail.com

⁶ Graduando do curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: vogtlucaspedro@gmail.com

⁷ Graduando do curso de Biologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: juniorjuliani2001@gmail.com

⁸ Graduando do curso de Biologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: tainaralaisburatti@gmail.com

⁹ Mestranda em Saúde, bem estar e produção animal sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: gabi-sandri03@gmail.com

¹⁰ Doutorado em farmacologia, contato: dalila.benvegnu@uffs.edu.br

essa pergunta. Os dados foram tabulados no programa Excel e posteriormente analisados pelo software SPSS versão 20, com análises descritivas e teste de Qui-quadrado, adotando $p < 0,05$ para resultados significativos. Cerca de 33,9% dos indivíduos estavam com excesso de peso, sendo 22,6% em sobrepeso e 11,3% em obesidade. Já 2,4% estavam em baixo peso. Em relação a prática de atividade física, 50,8% responderam que praticam alguma atividade física (caminhada, corrida e futebol, foram as principais atividades praticadas) e 40,3% responderam não praticar. Houve associação significativa entre a prática de atividade física ou não e a classificação de sobrepeso/obesidade, onde quanto mais alterado o IMC, menor a prática de atividade física, com o $p = 0,015$. Dos indivíduos classificados em obesidade e baixo peso leve, 71% e 100% responderam que não praticam atividade física respectivamente. Assim, conclui-se que há uma população significativa em sobrepeso/obesidade, com risco maior de aparecimento de DCNT. Também foi observado associação entre os níveis de classificação do IMC e prática de atividade física, onde os extremos demonstram um potencial a ter baixa adesão à prática de atividade física, potencializando a diminuição da qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: exercícios físicos, detentos, presidiários, encarcerados, prisão, penitenciária.